

PARA UM INÍCIO DE DISCUSSÃO: DESLOCAMENTOS DE IDENTIDADES DE ESTUDANTES BRASILEIROS DESDE O MARCO DA PEDAGOGIA INTERNACIONAL

Lilian Ucker
Universidade de Barcelona/Espanha
Faculdade de Artes Visuais – FAV/UFG
Comunicação
Cultura e processos educacionais

Esta comunicação faz referência ao meu trabalho de tese que venho desenvolvendo no programa de doutorado “Artes Visuais e educação: um enfoque construcionista” da Universidade de Barcelona, Espanha e que leva como título “Trânsitos e deslocamentos de identidade de estudantes brasileiros: uma investigação desde a pedagogia internacional”. A investigação tem como objetivo analisar como os estudantes se (re)posicionam frente às mudanças pessoais e profissionais durante seu processo de formação e mudança de país e como a internacionalização da educação superior afeta as identidades e subjetividades dos estudantes, neste caso, os estudantes brasileiros. Além de situar alguns marcos iniciais do tema investigado, coloco em discussão de que modo a perspectiva baseada nas artes, trabalhada a partir de imagens dos sujeitos investigados pode contribuir para compreender os trânsitos de identidades dos estudantes brasileiros e seus processos educacionais em outro país.

Palavras-chave: pedagogia internacional, identidade e processos educacionais.

Escolher um tema de investigação, decidir-se por métodos, caminhos e teorias que serão abordados futuramente não se configura como uma tarefa fácil, *“pelo contrário, isso diz respeito a uma decisão que nos coloca diante de algo para sempre estranho, mesmo que muitas vezes não nos demos conta disso, e insistimos em tratar referências teóricas como se fossem verdadeiras ferramentas da transparência e da mesmidade”* (FISCHER, 2005:135).

Neste sentido, a construção de meu tema de pesquisa de doutorado caminha pela busca de referências, conceitos, campos teóricos, desenha-se ainda como algo pouco claro, cheio de incertezas e desafios que muitas vezes uma investigação supõe ser. O que me proponho neste texto é compartilhar o caminho que venho percorrendo em minha pesquisa de doutorado do qual venho realizando no programa de pós-graduação “Artes Visuales y Educación: un enfoque construcionista” da Universidade de Barcelona, Espanha e que leva como tema “Trânsitos y (re)posiciones de identidades de Estudiantes Brasileños: una investigación desde la pedagogia internacional”. A investigação tem como objetivo analisar como os estudantes se (re)posicionam frente às mudanças pessoais e profissionais durante seu processo de formação e mudança de país e como a internacionalização da educação superior afeta as identidades e subjetividades dos estudantes, neste caso, os estudantes brasileiros.

Desta forma busco compreender também como estes estudantes constroem seus relatos de vida a partir das experiências de transição de espaços e, além disto, como a partir de algumas problemáticas os estudantes vão renegociando suas identidades étnicas e culturais assim como suas práticas acadêmicas.

Para esta investigação utilizarei como perspectiva metodológica “a investigação baseada nas artes”. Pensar em uma “investigação baseada nas artes” é levar em conta

que não se trata tanto pelo uso de certos métodos ou práticas artísticas, mas principalmente pelo modo com que nos relacionamos com o investigado nos quais as Artes vão constituir-se numa importante estratégia da investigação. É pensar em um conhecimento onde a experiência possa ser representada de diferentes maneiras e onde haja o reconhecimento do artístico. Além disto, vale à pena destacar a importância de outras questões que provêm da perspectiva como a centralidade narrativa que se lhe outorga à voz e a experiência do investigador e dos colaboradores e o resgate do biográfico como elemento central da reconstrução da experiência vivida (HERNANDEZ, 2004).

Sabendo da grande importância que a investigação narrativa adquiriu nos últimos anos por “sua capacidade de reproduzir as experiências da vida, tanto pessoais como sociais, em formas relevantes e cheias de sentido” (CONNELY & CLANDININ, 1995:43) e também compreender que ao narrar suas histórias e experiências, neste caso os estudantes, sujeitos do estudo, o uso da narrativa se constituirá como uma boa estratégia para refletir sobre seus trânsitos de identidade e conhecer a realidade. Neste sentido me habilito a pensar em uma investigação que possa ser reconhecida como fala Pardiñas (2005) como uma investigação “artístico-narrativa”. A autora defende que “os modos de pesquisa narrativa conectam especialmente com os processos artísticos” já que “a narrativa, como a arte, responde a uma qualidade essencialmente humana, é sensível aos valores do contexto contemporâneo, propõe um modo qualitativo de conhecer e é uma forma de expressão artística” (PARDIÑAS, 2005:134). Pensar em uma investigação onde o artístico conecte com o narrativo é uma tentativa de promover uma atitude que possa ser vista ou considerada como uma “técnica de si”, ou seja,

Diz respeito a um jeito mais indagador que pomos sobre nossas produções, uma inquietude que nos faça desconfiar, a cada página escrita e a cada escolha de um título, da pertinência daquelas palavras, daquelas escolhas conceituais, daqueles modos de estabelecer vínculos entre elaborações teóricas de certo autor e o objeto científico que construímos, os materiais empíricos que nos debruçamos. (FISCHER,2005:132)

Para esta investigação denominada como “artístico-narrativa” trabalharei com 3 instrumentos de coleta de dados: o diário de campo do investigador, que registrará todos os momentos, percepções e vivências da investigação; o segundo instrumento são as entrevistas semi-estruturadas que serão feitas com os sujeitos investigados onde questões mais ou menos abertas sejam levadas à situação de uma entrevista, e o terceiro dado, são imagens pessoais dos sujeitos que servirão como elemento provocador nas entrevistas e impulsionarão a reflexão em duas direções: primeiro, para o entrelaçamento de discursos com âmbitos diversos da experiência (individual, social e profissional) e segundo, para o conhecimento de posições particulares, configuradas pelo modo de pensar e sentir dos estudantes sobre si mesmos e sobre suas experiências em Barcelona. As imagens irão suscitar lembranças e abrirão espaço para o diálogo, assumindo uma posição de estimuladoras dos relatos. Além disto, as imagens servirão para recuperar narrativamente o sujeito e também como uma maneira de organizar e reorganizar a experiência narrada.

Neste sentido, a possibilidade de trabalhar com os “relatos-imagens-experiências” dos estudantes é uma tentativa de abrir espaço para que eles possam falar sobre seus processos de tomada de consciência, levar a um pensamento reflexivo através de seus relatos de vida, sua trajetória pessoal e profissional e assim compreender seu processo de formação identitária, compreendendo que o pensamento reflexivo

No es meramente una cadena secuencial de ideas, sino una con-se-cuencia de ideas en la que cada una de ellas determina a la siguiente convirtiéndola en su resultado. Cada fase del pensamiento reflexivo tiene un sentido y se dirige a un punto, y por esto apunta a una conclusión (BARCENA, 2005:152-153)

No prólogo do livro 'histórias de vida do professorado' escrito pelo professor Fernando Hernández, deparei-me com muitas questões interessantes que poderiam servir de justificativas para acreditar na necessidade de pesquisas onde os alunos pudessem falar de suas histórias e de como estar em um novo país afeta suas percepções de si mesmos, dos outros e do mundo. Hernández ao falar sobre a importância de investigar histórias de vida de docentes nos explica que investigar o professor só no momento biográfico no qual se encontra é pouco para compreender seus reposicionamentos. Ele comenta que é necessário “percorrer sua trajetória (o que inclui seus diferentes momentos de aprendizagens e experiências profissionais) para compreender o lugar no qual se situa e sua disposição para a inovação e a mudança” (2004:11). Para o autor este tipo de pesquisa significa abrir espaço para histórias, relatos de vida que possam ser reconstruídas e com isto detectar “posicionalidades biográficas, isto é, experienciais e não só cognitivas” (2004:11).

Desta maneira proponho-me abordar o tema a partir de três pontos de referencia: a *globalização*, como aquela que cria, defini e modifica as diferentes formas de representação da identidade na contemporaneidade; neste sentido supondo que os processos globais passam a ser um obstáculo aos processos de formação para a segundo ponto de discussão, a *identidade*, e como terceiro conceito também resultado dos processos globais a chamada *internacionalização do ensino superior*.

Neste inicio de século se discute que a instituição, neste caso, abro espaço para a instituição de ensino superior, deixa de ser compreendida como uma prática social, e passa a ser reconhecida como organização social ou ainda como uma organização prestadora de serviços (CHAUÍ, 2003). A universidade vai funcionar como uma “pieza clave del sistema educativo, entendido como sistema cultural” e além de tudo, como “depositarias de imaginários culturales, tradiciones e ideales de distintos ciclos históricos” (CARLI, 2006:30).

Vista como uma instituição social, cujas mudanças acompanham a transformações sociais, econômicas e políticas de cada sociedade, a formação superior, adquirida com a conclusão da universidade, continua sendo vista como um facilitador para uma futura colocação no mercado de trabalho. Hoje em dia, isto no caso brasileiro, ter somente ensino médio completo não é mais suficiente, ter um diploma também não é mais suficiente, mesmo assim “las universidades publicas son un espacio de educación de masas signado notoriamente por el cambio del tejido social del país y muestran la convivencia intergeneracional de disímiles trayectorias sociales, culturales y formativas de profesores y alumnos”. (CARLI, 2006:30)

Jacek Wojciechowski, director de uma publicação periódica polaca dedicada a profissão acadêmica explica que “hubo un tiempo en que un titulo universitario servia de salvoconducto para la practica de una profesión hasta la jubilación, pero eso ya es historia. Hoy en día, uno ha de renovar constantemente sus conocimientos e, incluso cambiar su profesión si no quiere ver reducidos a la nada sus esfuerzos para ganarse la vida” (in Bauman, 2006:159).

Visto também como patrimônio público, a educação superior deveria, neste sentido, responder as necessidades sociais através de um ensino de qualidade e também de responsabilidade social. Dias Sobrinho destaca que o sentido da responsabilidade social na educação superior deveria consistir

Em produzir e socializar conhecimentos que tenham não só o mérito científico, mas também valor social e formativo. Portanto, que sejam importantes para o desenvolvimento econômico, que tenham sentido de cidadania pública (...) que a universidade não de razão ao mercado se e quando ele se impõe como razão da sociedade, que a universidade não seja um motor de globalização da economia de mercado, mas sim da globalização da dignidade humana (2005:172-173)

Conforme relatórios anuais fornecidos pelos dois maiores órgãos científicos brasileiros, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), o ensino superior no Brasil tem crescido de uma forma positiva devido à implementação de novos cursos de pós-graduações no país. Estas organizações têm como objetivo investir no sistema universitário dando acesso e fazendo divulgação da produção científica produzida nos espaços institucionais, além de investir na formação de recursos de alto nível tanto no país como no exterior, assim como servir de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica.

Nos últimos sete anos conforme informação postada na rede – www.capes.org.br – foram criados 872 novos cursos de mestrado e 492 de doutorado. O número de alunos matriculados nesse período aumentou em 30 mil no mestrado e 19 mil no doutorado. O número de mestres e de doutores titulados entre 1996 e 2003 praticamente triplicou.

Nota-se que mesmo com a expansão do sistema de pós-graduação no Brasil, a procura e a concorrência cada dia torna se maior e uma das estratégias buscadas para diferenciar se não somente em nível de crescimento profissional, mas também pessoal, é a busca por programas de pós-graduações no exterior. Não só a oportunidade de conhecer um novo ambiente acadêmico, mas também a possibilidade de contato com outra cultura faz com que a cada ano aumente o número de estudantes brasileiros em outros países.

Na ultima atualização do numero de bolsistas no exterior em janeiro de 2007, ou seja, estudantes brasileiros que recebem ajuda destes órgãos (CAPES, CNPQ e outras agencias financiadoras) para realizar seus estudos no exterior encontramos a Espanha em 4º lugar como país escolhido na realização dos estudos de pós-graduação (doutorado, doutorado sanduíche, especialização, graduação sanduíche, mestrado e pós-doutorado), só perdendo para França que leva o 1º posto, seguido dos Estados Unidos e em 3º Alemanha. Conforme uma tabela publicada no site, o numero total de bolsas concedidas para estudar no exterior no ano de 2007 totalizou 2062 pessoas, no caso de estudantes que escolheram como país a Espanha foram 170 bolsas, isso por parte da CAPES.

A seleção para solicitar bolsas de estudos é feita pelos Comitês de cada órgão. Estas comissões dão prioridade a profissionais que desejam pesquisar temas em áreas em que os cursos nacionais de pós-graduação ainda são deficientes ou em situações em que a vanguarda da instituição estrangeira indicada seja muito evidente. Apesar de muitas pessoas serem contempladas com uma bolsa de estudos, uma grande parcela de brasileiros fica excluída a cada ano. Dentre inúmeras situações e casos, mesmo não conseguindo uma bolsa de estudos, existem aqueles que mesmo apesar de todas as dificuldades, e em primeira ordem a dificuldade econômica, não desistem e seguem seus planos por conta própria.

A internacionalização das universidades não é um fenômeno novo, mas sim a dimensão que este fenômeno adquiriu nos últimos anos. Estudar no exterior, tem se tornado uma prática estudantil constante. Altabch (2004) comenta que

aproximadamente dois milhões de estudantes em todo mundo estudam em países estrangeiros, conforme o autor este número chegará a oito milhões no ano de 2025.

A decisão de estudar em outro país como comenta Hellstén (2007), isto situando os alunos que escolhem como destino as universidades australianas surge pela ilusão de que quando regressem ao seu país de origem, possam ter melhores oportunidades profissionais. Sobre a investigação que realiza na universidade, Hellstén comenta que a primeira pergunta que fazem para os alunos que participam da investigação é sobre as expectativas de estudar na Austrália, junto a isso o porquê de escolher uma universidade australiana, já que como comenta a autora “Austrália is not the most popular destination for international studies” (2007:75)

Para alguns países “importar” estudantes tem-se tornado um grande negócio (Altbach, 2004), só nos Estados Unidos, os estudantes estrangeiros contribuem com aproximadamente 12 milhões de dólares por ano.

Para Altbach não são somente os estudantes que se vêem afetados pela mudança de país, mas também as instituições universitárias, que de algum modo passam a viver com a chamada “new education industry” (Altbach, 2004:8). Para o autor

we are at the beginning of the era of transnational higher education, in which academic institutions from one country operate in another, academic programs are jointly offered by universities from different countries, and higher education is delivered through distance technologies. This growth will affect flows on students from one country to another (ALTBACH, 2004:7).

Atualmente 18% da população estudantil australiana consistem em estudantes estrangeiros. Frente a esta nova realidade na educação superior deste país, percebeu-se a necessidade de “hear the student voice in discourses that regulate the international program offerings” (Hellstén, 2007:83), percebendo com isto a necessidade de se revisar os currículos acadêmicos e pensar em considerá-los a partir de uma perspectiva da pedagogia internacional.

A chamada pedagogia internacional, ou então “internacionalization of higher education” surge como consequência dos impactos da globalização, que vem alcançar grande parte da população mundial em escala e velocidade espantosas, transformando e reorganizando os sistemas, práticas e espaços culturais. Neste cenário, fronteiras tentam ser mais flexíveis e fluxos migratórios ocorrem com maior frequência, provocando um contínuo movimento de trocas culturais. Para Giddens a globalização pode ser definida como uma “intensificación de las relaciones sociales en todo el mundo, por las que se ligan lugares lejanos de tal manera que los acontecimientos locales están configurados por acontecimientos que suceden a muchos kilómetros de distancia” (citado em LUCAS, 2003:29).

Essa globalização vem consistir numa aparente dissipação de fronteiras entre culturas, criando também relações de desigualdade entre países periféricos e centrais. No entanto os efeitos dessa nova condição de “ser global” afeta de maneira desigual as pessoas. Alguns de nós, como comenta Bauman “tornam-se plena e verdadeiramente globais; alguns se fixam na sua localidade” (1999:8).

Se tratando da educação superior, muitas instituições respondem a este processo desenvolvendo suas próprias políticas de internacionalização (DENMAN, 2007). Neste sentido a internacionalização conforme Yang

Is defined as the process of integrating an international, intercultural, or global dimension into the purpose, functions or delivery of postsecondary education. With the advancement of human understanding and the universality of knowledge as its fundamental focus, internationalization is principally different from globalization in

that refers to the reciprocal exchange of people, ideas, good, and services between two or more nations and cultural identities (YANG, 2007:99).

Autores como Denman (2007), Yang (2005) vem discutindo de que forma os processos da globalização vem afetando a internacionalização da educação superior. Sobre este assunto é importante destacar que o processo da globalização diferencia-se da internacionalização. Para Denman a globalização é normalmente usada na literatura

To refer to the expansion of, participation in, and implementation of an integrated, interdependent world economy, the globalization phenomena is increasingly being embraced as a metamorphosis of exponential change relative to time and space, advocating, expounding, and elaborating on the dictum to globalise and be globalised (2007:4)

E neste sentido como estes processos de mundialização do globo irão afetar as identidades? De que modo a globalização pode ser um obstáculo para os processos de identificação no novo contexto?

Hall (2001) argumenta que na crise de identidade da pós-modernidade o ser tornou-se mais variável e problemático. Para ele o impacto da globalização sobre as identidades pode ser compreendido a partir de uma de suas principais características, a compressão espaço-tempo que provoca uma sensação de que o mundo é menor e as distâncias mais curtas. Dessa forma, o que acontece em um determinado lugar tem impacto imediato sobre as pessoas que estão à grande distância. Hall explica que todas as identidades estão localizadas no espaço e no tempo simbólico, no senso de lugar, nas tradições inventadas que liga passado e presente, nos mitos de origem e nas narrativas de nação.

As diferentes formas de representação da identidade presentes no espaço local, como por exemplo: a língua, a cultura, a alimentação, a música, a religião, os padrões de consumo, tendem a sucumbir à lógica hegemônica da globalização. Mesmo as formas de resistência e de reafirmação da identidade local tendem a ser submissas ou adaptadas pelos atores da economia global. As relações sociais locais não são inteiramente homogeneizadas pela economia global, entretanto as diferenças de constituição do ser identitário das relações sociais presentes nos espaços locais são adaptadas como produtos na realização econômica dos atores globais.

A globalização para Esquirol pode ser definida como “una red de pesca en la que todo se enreda y en cuyos nudos va quedando atrapado” (2005:31). Para ele é muito difícil identificarnos “con lo que es igual en todas parte (las cadenas de fase food, por ejemplo) y con aquello que es tan potente como impersonal (las bolsas y los movimientos de capital)” (2005:33). Com isto ele defende que os processos globalizadores irão de alguma forma dificultar nossos processos de identificação do mundo e com nós mesmos.

Para abordar a questão da identidade, Esquirol parte de 3 idéias que nos servem como ponto de partida para entender que a identidade é algo construído e que esta em plena relação com o mundo da vida. A primeira ideia explica Esquirol é pensar que “el hombre es un ser cultural. El hombre además de existir como ser viviente (como animal) y además de pertenecer a una comunidad política (a una estructura de poder), habita también en una realidad simbólica que sustenta su vivir colectivo y hace significativas sus acciones, así como el mundo que le rodea” (2005:15). A segunda idéia, diz respeito a formar parte de uma cultura, que conseqüentemente significa participar de certa visão de mundo que nos emprenha de certa significatividade e nos habilita a certas idéias e conclusões do mundo em que vivemos. A terceira idéia surge ao pensar que a “formación de una identidad cultural es, evidentemente, diacrónica, lo

cual significa que el entramado simbólico va constituyéndose y cambiando con el tiempo” (2005:15)

Com isso, a identidade passa a ser algo que está sempre em formação, algo inacabado, incompleto e “construido por el esfuerzo del sujeto que así se esculpe a si mismo según el ideal de autonomía. La identidad es tensión entre el yo y lo otro, entre el sujeto y el objeto” (LUCAS, 2003:20). Como resultado de processos que são ao mesmo tempo relacionais e antagônicos, a identidade é algo construído e (re)negociado sempre em tensão e em relação com a sociedade, por isso explica Lucas (2003:27)

La pregunta por la identidad ha de ser corregida, ya que lo decisivo no es quien/qué soy, sino más bien que soy en relación a los demás, quién y cómo llegamos a ser en/por/como consecuencia de nuestra relación. Dicho de otra manera, no hay nada más colectivo (más social) que la construcción de la identidad.

Para esta investigação trabalhar com identidades e seus processos de construções é abrir espaços reflexivos para descobrir, gerar, evidenciar os saberes do alunado. Trabalhar com os relatos de estudantes de doutorado é uma tentativa para que o sujeito investigado possa colocar ordem no seu universo, ou seja, que permita

Conectar lo conocido de nosotros mismos con lo desconocido del mundo, y, al hacer posibles nuevos esquemas relacionales, organiza al mismo tiempo el yo en una entidad nueva y más rica; de modo que el viejo yo conocido se une a y se transforma en el nuevo y hasta ahora desconocido yo (MOXEY, 2004:146).

Bibliografia:

- BARCENA, Fernando. La experiencia reflexiva en educación. Barcelona: Paidós, 2005.
- BAUMAN, Zigmunt. Vida Liquida. Barcelona: Paidós, 2006.
- BAUMAN, Zigmunt. Confianza y temor en la ciudad - vivir con extranjeros. Barcelona: Arcadia, 2006.
- CARLI, Sandra. Figuras de amistad en tiempos de crisis. La universidad publica y la sociabilidad estudiantil. En Frigerio, Graciela y Diker, Gabriela (eds). Educar: figuras y efectos del amor. Buenos Aires: Del Estante Editorial, 2006.
- CHAUÍ, M. A Universidade publica sobre nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n. 24, p. 5-15, set/dezembro, 2003.
- CONNELLY, F. Michael y CLANDININ, D. Jean, “Relatos de experiencia e investigación narrativa”, en Larrosa, J. y otros, Déjame que te cuente. Ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona: Laertes, 1995.
- DENMAN, Brian D. The emergence of World and off-shore universities and other cross-border higher education. The Internacional Educational Journal: comparative perspectivas, vol.8, No3, p.3-17, 2007.
- DIAS SOBRINHO, J.. Educação, globalização e democratização. Qual universidade? Revista Brasileira de Educação, n. 28, p. 164-173, jan/abril, 2005.
- ESQUIROL, Joseph. Uno mismo y los otros. Barcelona: Herder, 2005.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.
- HELLSTÉN, Meeri. Internacional student transition: focusing on researching internacional pedagogy for educational sustainability. The Internacional Educational Journal: comparative perspectivas, vol.8, No3, p. 79-89, 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando (2005). A construção da subjetividade docente como base para uma proposta de formação inicial de professores de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de & HERNANDEZ, Fernando. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: Editora UFSM, p. 21-42, 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando (2004). Prólogo. En Goodson, Ivor F. (ed) Historias de vida del profesorado. Barcelona: Octaedro, 2004

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da cultura visual proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Editora Mediação, 2007.

LUCAS, Javier. Globalización e identidades. Barcelona: Icaria Editorial, 2003.

MOXEY, Keith (2004). Después de la muerte de la “muerte del autor”. En Teoría, practica y persuasión. Estudios sobre historia del arte. Barcelona: Serbal, 2004.

PARDIÑAS, Maria Jesús Agra. El vuelo de la mariposa: La investigación artístico-narrativa como herramienta de formación. In: Viadel, Maria (ed.). Investigación en Educación Artística. Granada: Universidad de Granada, 2005.

YANG, Rui (2005). Internationalizing Chinese Higher Eduaction: A case Study of a Major Comprehensive University. In: Ninnes, Peter & Hellstén; Meeri (Ed). Internationalizing Higher Education : Critical Explorations of Pedagogy And Policy, 2005.